

DENSIDADE E COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE VEGETAÇÃO DE CAATINGA EM ÁREAS OCUPADAS POR ALGAROBEIRA (*Prosopis juliflora* (SW) D.C.) EM PETROLINA-PE, DORMENTES-PE, JUAZEIRO-BA E JAGUARARI-BA. Clóvis Eduardo de Souza Nascimento¹, Marcelo Tabarelli², Paulo César Fernandes Lima³, Inara R. Leal⁴. ¹Doutorando em Biologia Vegetal - UFPE, ^{2,4}Dept^o de Biologia Vegetal - UFPE, ³Pesquisador Embrapa Semi-Árido.

Autor: Clóvis Eduardo de Souza Nascimento¹, Marcelo Tabarelli², Inara Leal³

Área Temática: Fitossociologia e Florística

(INTRODUÇÃO) Quando um organismo ocupa desordenadamente um espaço fora de sua área de dispersão geográfica, isso pode ser caracterizado como uma invasão biológica, podendo estar relacionada com a ação antrópica ou por processos naturais. Realizou-se o presente estudo com o objetivo de conhecer a densidade da algarobeira em áreas da caatinga, bem como a composição florística em sítios ocupados pela algarobeira, na busca do conhecimento da vegetação ciliar ocorrente nas margens de afluentes do rio São Francisco. (METODOLOGIA) Foram feitos inventários fitossociológicos em dez sítios, num total de 4 hectares, instalando-se perpendicularmente ao gradiente topográfico, uma parcela de 10 x 100 m em cada geoambiente (planície aluvial, terraço aluvial e platô), incluindo, ainda, na planície aluvial, mais uma parcela (área controle), com as mesmas dimensões. A contagem incluiu todos os indivíduos arbustivo-arbóreos com diâmetro ao nível do solo (DNS) • 3,0 cm e a altura maior ou igual a 1 m. (RESULTADO) Nos dez sítios, para a abundância da algarobeira, registrou-se 1.086 ind./ha, ficando a planície aluvial com a maior densidade média (73,3 indivíduos), contra 34,1 no terraço aluvial, 1,2 no platô e 0 na área controle, não diferindo significativamente entre a planície aluvial e o terraço aluvial (Kruskal-Wallis; ns); quando nativas mais algarobeira, obteve-se 5.271 ind./ha, com a densidade média de 121,2, 121,5, 142,5 e 141,9 para a planície aluvial, terraço aluvial, platô e área controle, respectivamente, entretanto, não houve diferença significativa entre os quatro geoambientes (Kruskal-Wallis; $p = 0.5754$; ns). A composição florística total apresentou 30 famílias, 61 gêneros, 75 espécies e 2 famílias e espécies desconhecidas. Para algarobeira mais nativas, nos dez sítios, o índice de Shannon-Wiener (H') na planície aluvial foi 0,873 nats/ind, no terraço aluvial 1,363, no platô 1,652, e na área controle 1,769, com diferença significativa entre a planície aluvial e o platô (ANOVA; $p < 0,05$; Tukey), e entre a planície aluvial e a área controle (ANOVA; $p < 0,01$; Tukey); o número de espécies foi de: planície aluvial (57), terraço aluvial (93), platô (120) e área controle (149), diferindo entre a planície aluvial e o platô (ANOVA; $p < 0,05$; Tukey), e entre a planície aluvial e a área controle (ANOVA; $p < 0,01$; Tukey). (CONCLUSÃO) Baseado na densidade, a algarobeira vem ocupando toda planície de inundação (planície aluvial mais terraço aluvial), impedindo o estabelecimento das matas ciliares dos afluentes. Não há invasão da algarobeira em vegetação preservada, como verificado nos ambientes dos platôs e áreas controles.

Agência financiadora: Embrapa Semi-árido e Universidade do Estado da Bahia-UNEB

Palavras Chave: Algaroba, mata ciliar, invasão, afluente, planície de inundação

¹Mestre em Biologia Vegetal da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE - Recife (edunas2005@yahoo.com.br)

²Doutor em Biologia Vegetal da UFPE - Recife-PE (mtrelli@ufpe.br)

³Doutor em Biologia Vegetal da UFPE - Recife-PE (irleal@yahoo.com.br)